

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL 2026 | N.º 1492 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

TRANSPORTES URBANOS DE COIMBRA TIVERAM NO ANO PASSADO MENOS 752 MIL PASSAGEIROS

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Transportes Urbanos de Coimbra com quebra de 6,1% de passageiros em 2025

Os Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) registaram uma quebra de 6,1% de passageiros (menos 752 mil) em 2025, interrompendo o crescimento contínuo registado desde a pandemia, segundo relatório de gestão.

Desde 2022 que os SMTUC registavam um aumento de passageiros na ordem dos dois dígitos, aproximando-se cada vez mais dos 13 milhões de passageiros transportados anualmente registados em 2019, antes da pandemia.

Esse crescimento contínuo foi interrompido em 2025, com uma quebra de 6,1%, passando de 12,25 milhões de passageiros transportados em 2024 para 11,5 milhões de passageiros em 2025, refere o relatório de gestão dos SMTUC relativo ao ano de 2025 consultado pela agência Lusa, que foi aprovado na segunda-feira, em reunião do executivo da Câmara de Coimbra.

O documento, ainda assinado pelo Conselho de Administração (CA) anterior (a actual administração apenas tomou posse no início de Janeiro), dá nota da quebra da procura, justificando a redução de passageiros transportados pelo aumento “em mais de 200% de dias de absentismo por greve”, num ano marcado por vários dias de luta dos trabalhadores dos SMTUC por melhorias salariais e reposição da carreira.

O anterior CA aponta também para a entrada em serviço do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) na recta final do ano e para a dispensa de “um significativo nú-



mero” de motoristas (cerca de 60) que foram candidatos às eleições autárquicas de Outubro de 2025, que “obrigou a ajustamentos na oferta”.

Os rendimentos operacionais também diminuíram cerca de 4,5% face a 2024, em linha com a redução de gastos operacionais em 5,5%, registando, no final de 2025, um resultado operacional negativo de cerca de 800 mil euros, refere o documento.

Os rendimentos com a gestão pelos SMTUC dos parques de estacionamento e parcómetros da cidade diminuíram 4,9% face a 2024, para um total de 1,1 milhões de euros.

Além da redução do número de passageiros, houve também uma diminuição de 4,4% do número de quilómetros programados e de 8,5% dos quilómetros totais percorridos, fruto da optimização da rede dos SMTUC implementada entre Setembro de 2024 e Fevereiro de 2025, nota o relatório.

Ao mesmo tempo, houve um aumento de 78,5% do número de quilómetros perdidos por viagens programadas que não chegaram a ser realizadas, que o anterior CA justifica com falta de viaturas, gre-

ves e plenários de trabalhadores.

Apesar da escassez de recursos humanos, o anterior Conselho de Administração considerou que os principais constrangimentos estiveram relacionados com a gestão operacional da frota dos SMTUC.

Em 2025, a taxa de imobilização de autocarros (frota parada para manutenção) diminuiu 9,7 pontos percentuais face a 2024, mas manteve-se elevada, fixando-se em 30,1%, quando em 2024 foi de 39,8%.

Além do problema com a frota, os SMTUC continuam com dificuldades em contratar e reter motoristas, tendo acabado o ano com 282 motoristas, menos 11 do que em 2024.

De acordo com o documento, no final de 2025, os SMTUC tinham 110 linhas regulares e 1.537 pontos de paragens, com uma extensão de rede viária de 657,8 quilómetros.

No final do ano, apenas 30,6% dos pontos de paragem dos SMTUC dispunham de abrigo e 34,5% disponibilizavam informação ao público - valores praticamente inalterados face a 2022 (em que havia um total de 1.528 pontos de paragem).

Mais de 80% dos utentes com mais de 45 anos têm uma doença crónica

Mais de 80% dos utentes dos cuidados de saúde primários com 45 ou mais anos têm, pelo menos, uma doença crónica. De acordo com o "Patient Reported Indicators Surveys" (PaRIS), o maior inquérito internacional aplicado a utilizadores de serviços de saúde, 62% das pessoas com doença crónica dizem ter duas ou mais patologias e 31% três ou mais.

A hipertensão arterial (42%) e a artrose ou dores persistentes nas costas ou articulações (32%) são as doenças crónicas mais mencionadas pelos participantes no estudo. A investigação indica ainda que os "problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade ou outros",

são a terceira situação crónica mais reportada (22%).

Por outro lado, mais de 10% dos inquiridos revelam ter diabetes tipo 1 ou 2, problemas cardiovasculares ou cardíacos e problemas respiratórios, como asma ou Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC).

Hipertensão arterial é a doença mais reportada a nível nacional

Em termos nacionais, o estudo aponta que a proporção de pessoas com doenças crónicas é mais baixa na região Norte (80%), quando comparada com as restantes regiões do país (83%). Também em Portugal a hipertensão arterial é a doença cró-



nica mais frequente em todas as regiões, seguindo-se a artrose e os problemas de saúde mental. Nas regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, "os problemas cardiovasculares ou cardíacos são mais frequentemente reportados do que a diabetes tipo 1 ou 2", salienta a investigação.

O PaRIS contou com a participação de 19 países, tendo sido coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, em Portugal, pela Direcção-Geral da Saúde.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)



Oliveira do Bairro
NO CORAÇÃO DA BARRADA



CARNAVAL

DESFILES DE PORTUGAL NO CORAÇÃO DA BARRADA

NOVA DATA

26 ABRIL - 15H00

ENTRADA LIVRE

5 ESCOLAS DE SAMBA - CARETOS DE PODENCE - GIGANTONES DE BRAGA - GRUPO DE BOMBOS BATE FORTE
 MINISTROS & MATRAFONAS DE TORRES VEDRAS - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO ROSSIO
 ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO PAÇO - ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

Estátuas Gigantes de Peccioli | Toscânia



Peccioli oferece muito em termos artísticos, históricos e paisagísticos. Porém, o que mais chama a atenção é a presença de esculturas gigantescas. São enormes estruturas humanóides chamadas "Presenças", criadas em 2011 por um grupo naturalista. As obras simbolizam o renascimento do desperdício. A ideia que inspirou a sua criação é que uma nova vida pode nascer do desperdício. As esculturas, em poliestireno e poliuretano expandido, são revestidas por fibras de cimento resistentes a agentes externos. Ao longo dos anos foram colocados em torno do Triângulo Verde, dentro da estação de eliminação e tratamento de resíduos de Leoli.

O aterro é hoje um centro polivalente onde, além de gerar energia limpa a partir da eliminação de resíduos, são realizadas conferências, desfiles de moda e concertos no belo anfiteatro.

Fotos de Dinis Manuel Alves. Clique em <https://tinyurl.com/53wateuw> para aceder ao álbum com 54 imagens

Conselho Empresarial da Região de Coimbra alerta para danos severos nas estradas



O CERC - Conselho Empresarial da Região de Coimbra alertou hoje para os danos severos que a tempestade Kristin provocou nas estradas e exigiu acção urgente na região que permanece, em muitos pontos, “um verdadeiro cenário de pós-guerra”.

“Não podemos aceitar que, semanas depois da tempestade, continuemos com estradas fechadas, postes caídos e situações de risco evidente. Isto não é apenas uma questão de imagem: é uma questão de segurança e de sobrevivência económica das empresas”, sublinhou o presidente do CERC.

De acordo com Hugo Serra, as empresas precisam de funcionar, as pessoas de circular e a região de receber visitantes. “Assim, é muito difícil atrair turistas e promover o nosso território. Temos uma região extraordinária, mas neste momento estamos a transmitir uma imagem de desorganização: precisamos de respostas rápidas, visíveis e eficazes no terreno, não podemos continuar à espera”, acrescentou.

O posicionamento do CERC surgiu cerca de uma semana depois de ter reunido, em Coimbra, com as 13 associações empresariais que integram esta estrutura regional,

representando em conjunto mais de 15 mil empresas.

No decorrer da reunião foi feita uma análise aprofundada da situação no território, na sequência da passagem da tempestade Kristin, sendo “claro e unânime” que existe “uma enorme preocupação com a realidade que empresas e populações continuam a viver diariamente”.

“Apesar do tempo já decorrido, a região permanece, em muitos pontos, num verdadeiro cenário de pós-guerra: estradas com árvores ainda caídas; sinalização destruída ou no chão; barreiras de protecção danificadas; vias ainda encerradas ou com circulação condicionada; postes caídos, com fios provisoriamente seguros com arames, colocando em risco pessoas e bens”, indicou o CERC.

Na nota de imprensa, o conselho de Penela é apontado como exemplo evidente desta realidade. “Existem ainda estradas fechadas (parte do IC3 e ER347 -Estrada da Serra do Espinhal), que causam prejuízos sérios na actividade económica local, constrangimentos significativos à mobilidade das populações e tempos mais longos para dar resposta a emergências. O NEP - Núcleo Empresarial de Penela já reportou impactos económicos sig-

nificativos, que continuam a agravar-se com o passar dos dias”, referiu.

Segundo o CERC, o problema é transversal a toda a região, onde “a mobilidade está afectada, a circulação de pessoas e mercadorias está comprometida, com consequências muito concretas: empresas com dificuldades em operar normalmente; atrasos em entregas e serviços; perda de clientes; redução da atratividade do território”.

Ao Governo, municípios e Infraestruturas de Portugal, o CERC solicitou que “actuem de forma imediata, coordenada e eficaz, garantindo respostas concretas às necessidades do território”.

“É urgente assegurar uma intervenção rápida e articulada entre todas as entidades responsáveis; reforçar de imediato as equipas e os meios no terreno para limpeza, reparação e reposição das infra-estruturas; resolver prioritariamente as situações de risco, como postes caídos e cabos expostos; reabrir com celeridade as vias encerradas, garantindo condições de segurança; e definir prazos concretos de execução, com uma comunicação transparente e regular junto das populações e das empresas”.

A estrutura regional lembra, ainda, que esta região já tinha sido “fortemente afectada” por incêndios recentes e que esta nova situação “vem aumentar a pressão sobre um tecido empresarial que precisa, mais do que nunca, de estabilidade, previsibilidade e condições para trabalhar”.

“Não se trata apenas de limpar estradas. Trata-se de garantir segurança, mobilidade e dignidade a quem aqui vive e investe. A economia precisa de circular e, neste momento, está bloqueada”, concluiu Hugo Serra.

IP espera ter três candidatos no concurso de alta velocidade entre Oiã e Coimbra

A Infraestruturas de Portugal (IP) tem a expectativa de ter três candidatos ao concurso da segunda fase da linha de alta velocidade (entre Oiã e Coimbra), que foi relançado em Dezembro de 2025 após uma primeira tentativa falhada.

“A nossa expectativa é a de que teremos três candidatos, ao contrário da PPP1 [parceria público-privada da primeira fase da linha entre Porto e Oiã], em que tivemos um consórcio candidato e tivemos um que apresentou a proposta fora do prazo”, disse o presidente da IP, Miguel Cruz, que falava à agência Lusa depois de ter participado na reunião do Conselho Intermunicipal da Região de Coimbra, que decorreu em Arganil.

Na reunião, Miguel Cruz deu nota aos autarcas da região que, no âmbito do concurso relançado em Dezembro de 2025, já passou a fase de prestação de esclarecimentos a vários consórcios interessados naquele troço da linha de alta velocidade que irá ligar Lisboa ao Porto.

“Podemos eventualmente ter mais, mas três estão bem identificados”, disse o presidente da IP.

No Conselho Intermunicipal, onde foram abordadas várias questões relacionadas com infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias da região, Miguel Cruz mostrou-se confiante de que, apesar de alguns contratemplos, quer na primeira fase (Porto-Oiã), quer na segunda fase (Oiã-Coimbra) da linha de alta velocidade, se consiga arrancar com a operação em 2030 no troço entre Porto e Coimbra, tal como inicialmente previsto.

O segundo concurso do troço da linha de alta velocidade entre Porto e Lisboa, que vai de Oiã (Oliveira do Bairro) a Coimbra, surge depois de um primeiro procedimento (lançado em Julho de 2024) ter caído, com a única proposta a ser chumbada pelo júri, depois de propor o desvio da estação da linha de alta velocidade de Coimbra-B para Taveiro, fora da cidade de Coimbra, ao contrário do previsto no projecto.

O novo concurso agora lançado tem vários ajustamentos técnicos e uma redução de traçado de cerca de 11 quilómetros, numa extensão que estava inicialmente prevista até Soure.



Câmara de Oliveira do Hospital reforça verbas para as freguesias com mais 442,5 mil euros

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital aprovou a atribuição de um apoio financeiro de 442.500 euros às 17 freguesias do concelho, reforçando assim as verbas destinadas ao investimento local e à concretização de obras e outras intervenções de interesse para as populações.

A proposta foi aprovada na reunião do executivo municipal realizada a 2 de Abril e insere-se na estratégia da autarquia de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das freguesias. O montante agora aprovado destina-se a investimentos de capital, nomeadamente à execução de obras públicas e à realização de outras acções consideradas prioritárias em cada território.

Segundo a autarquia, esta verba integra o montante global de 1,16 milhões de euros que o Município prevê transferir para as freguesias ao longo de 2026. Em comparação com o ano anterior, os 442.500 euros agora aprovados representam um aumento superior a 16 por cento relativamente à mesma tipologia de transferências de capital.

Na mesma reunião, o executivo aprovou ainda um reforço extraordinário de 100 mil euros para investimento nas freguesias do concelho, o que corresponde a 5.882,35 euros para cada freguesia. Este apoio



adicional, resultante da revisão orçamental, destina-se ao arranjo de caminhos, à realização de outras intervenções necessárias e também à aquisição de equipamentos.

O presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, sublinha que o município “continua empenhado em manter e cumprir o pacto de confiança assumido e a trabalhar em cooperação” com todas as freguesias e uniões de freguesias. O autarca destaca ainda a importância de uma “estreita colaboração com organismos que assumem o lugar de primeiros interlocutores junto da população e dos munícipes”.

O município lembra que tem vindo a consolidar uma prática de apoio financeiro às freguesias para a realização de investimentos nos seus territórios, numa lógica de coesão territorial e de

descentralização de competências. Para José Francisco Rolo, esta estratégia “tem-se revelado fundamental para dotar as Juntas e Uniões de Freguesia de meios financeiros para resolver os problemas das populações e valorizar o trabalho” desenvolvido por estas entidades.

As propostas agora aprovadas serão submetidas à Assembleia Municipal, cuja reunião está prevista para o final de Abril.

Recorde-se que, já em Fevereiro, a Câmara Municipal tinha aprovado a atribuição de um apoio financeiro de 170 mil euros destinado à promoção de actividades de natureza corrente nas freguesias, com prioridade para a área da Protecção Civil, prevenção e gestão de riscos, bem como para iniciativas de valorização da economia local e actividades de cariz cultural, social e recreativo.

Single de estreia de Gonçalo Guiné apresenta “uma Coimbra longe dos postais turísticos”

O primeiro single do conimbricense Gonçalo Guiné já chegou às plataformas digitais. “Ódio” faz parte do álbum de estreia do artista, “Vida num Loop”, cujo lançamento está previsto para dia 15 de Maio. No disco, o músico retrata uma Coimbra longe dos postais turísticos, onde a vida cultural permanece activa.

Este single inaugural explora a cidade através de um sample de guitarra portuguesa e funciona “como manifesto artístico e político”. Através de um retrato crú, é apresentada uma Coimbra pouco conhecida, onde a cultura continua a pulsar. “Entre ruelas estreitas e becos escuros, Guiné percorre a cidade com rimas afiadas e um olhar crítico sobre



Imagem: André Maia

tradições e hierarquias que ainda prendem a cidade ao passado”, lê-se na descrição do single.

O tema revela, assim, um retrato da cidade sob duas perspectivas: “de um lado, o peso histórico e académico que molda a identidade da cidade; do outro, um progresso alternativo, dissidente e teimoso que busca afirmar-se nos espaços de resistência, das repúblicas estudantis à Rá-

dio Universidade de Coimbra (RUC)”. O refrão funciona como manifesto: “quebrar normas, procurar caminhos genuínos e resistir às correntes que tentam homogeneizar a cidade”.

No single “Ódio”, Gonçalo Guiné faz-se acompanhar por Paulo Silva (do Filipe Furtado Trio), na bateria, e por Gonçalo Parreirão, no baixo. Gonçalo Guiné é um rapper e beatmaker natural de Coimbra que, ao longo da sua carreira, participou em vários projectos colectivos, nomeadamente, “Resistência” e “A Velha Capital”. O músico tem ainda desempenhado um papel activo no panorama cultural de Coimbra, participando na organização de eventos como “Criactividade” e nas batalhas de improviso “Roda O Centro” e “Clandestina”.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Coimbra recebe nova edição do Festival de Sopas entre 24 e 26 de Abril

Coimbra prepara-se para receber mais uma edição do Festival de Sopas, que vai animar o Terreiro da Erva entre 24 e 26 de Abril, ao longo de três dias dedicados à gastronomia, à música e ao convívio.

O evento promete voltar a juntar moradores e visitantes num ambiente descontraído, onde as sopas e os sabores tradicionais se cruzam com actuações musicais e vários momentos de celebração popular.

A abertura do festival está marcada para quinta-feira, 24 de Abril, às 19h00, com a actuação dos Amigos da Paródia. Mais tarde, às 20h30, sobe ao palco a Orquestra Típica Salatina e, pelas 22h00, é a vez do GERC encerrar

a primeira noite de programação.

No dia seguinte, 25 de Abril, a animação começa às 18h00 com o Grupo de Concertinas Sons da Casconha. Às 20h00 actua o Grupo de Cavaquinhos de Coimbra, seguindo-se Bessa & Figueiredo, às 21h30. O fecho da noite ficará a cargo da Quantunna, com início previsto para as 23h15.

O último dia do festival, 26 de Abril, decorre durante a tarde. O programa arranca às 15h00 com o Grupo de Gaieteiros da Associação Salatina, continua às 16h00 com o Grupo Folclórico de Coimbra e termina às 17h00 com a actuação da Tuna Mondeguinas.

Ao longo dos três dias, o Festival de Sopas volta a afirmar-se como um es-



paço de encontro e partilha no centro da cidade, combinando gastronomia tradicional, cultura popular e música ao vivo num ambiente pensado para todas as idades.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Ex-vereadora do Chega renuncia a cargo na escola profissional da Câmara de Coimbra

A ex-vereadora do Chega eleita em Coimbra renunciou ao cargo de gestora da escola profissional do Município, para o qual tinha sido nomeada em Março, criticando processo de adesão daquele estabelecimento a uma associação intermunicipal.

A decisão foi comunicada na reunião do executivo de segunda-feira, em que se analisava a proposta de adesão da Câmara Municipal à EPTOLIVA (escola profissional constituída pelos municípios de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil), que previa que a escola passasse a ter um pólo em Coimbra, transmitindo para a associação intermunicipal a autorização de funcionamento do Instituto Técnico Artístico e Profissional (ITAP).

A ex-vereadora do Chega, Maria Lencastre, que passou a independente em Janeiro, anunciou que, além de não ter sequer iniciado “qualquer exercício efectivo de funções” para as quais tinha sido nomeada (gestora da empresa municipal Prodeso, que detém o ITAP), decidiu renunciar ao cargo.

Com o seu anunciado voto contra, a adesão do Município à associação que detém a EPTOLIVA e com os cinco vereadores da coligação Juntos Somos Coimbra a levantarem várias dúvidas sobre o processo, a presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, acabou por retirar o ponto da agenda da reunião do executivo (a coligação que encabeçou tem cinco dos 11 vereadores).

No final da reunião do executivo, Maria Lencastre, que votou contra várias propostas (algo inédito nos primeiros seis meses de mandato), disse aos jornalistas que renunciou ao cargo porque não queria ter o seu nome ligado ao processo de adesão à associação que gere a EPTOLIVA. “Não me revejo no projecto”, afirmou, dando nota da “quase total ausência” de poder de decisão da Câmara na associação.

Questionada sobre o porquê de ter apresentado vários votos contra e abstenções depois de seis meses a votar favoravelmente a esmagadora maioria das propostas do atual executivo, esclareceu que até ao momento eram agendas “de limpeza, de coisas que vinham de trás, que tinham que ser fechadas e devidamente concluídas”, recusando que as duas coisas estejam relacionadas.

Sobre as funções que exerceu, Maria Lencastre aclarou que tem um contrato assinado, mas nunca desempenhou qualquer acto no ITAP e que não recebeu qualquer vencimento associado à nomeação comunicada em Março, referindo que também se sentiu arredada do



processo de adesão do Município à EPTOLIVA.

Já o vice-presidente da Câmara de Coimbra, Miguel Antunes, que tem a pasta da educação, venceu que apenas está preocupado com “o processo de sustentabilidade, da oferta e do projecto educativo do ITAP”. “A questão da renúncia é uma escolha muito pessoal. Não se revê no projecto. Temos que respeitar isso” - disse, admitindo que possa ter havido “algum desconforto” no processo.

Apesar de a proposta de adesão ter sido retirada da reunião da Câmara, Miguel Antunes venceu que continua crente que esta “é a melhor solução para o ITAP”, afirmando que o processo irá agora ser revisto para tentar esclarecer as perguntas e dúvidas que a coligação Juntos Somos Coimbra lançou sobre o caso.

Questionado sobre o porquê de Maria Lencastre não ter participado no processo, o vice-presidente salientou que a solução encontrada é uma resposta “mais política”. “A parte da gestão segue-se mais tarde. Tem só a ver com isso. Não é nenhuma falta de confiança”, disse.

Vereadores da coligação Juntos Somos Coimbra lançaram várias questões sobre o processo, nomeadamente o que iria acontecer à Prodeso com a passagem do ITAP para a EPTOLIVA, a falta de estudo de viabilidade ou sobre Coimbra ficar em minoria numa associação que tem outros três municípios, entre outros pontos.

Na sua intervenção inicial, Miguel Antunes notou que o ITAP que não acompanhou a transformação do ensino profissional e foi acumulando prejuízos, acreditando que a inclusão naquela associação asseguraria continuidade da oferta educativa e uma solução com “economia de escala”.

Câmara de Coimbra vai comprar colégio do século XVI na Rua da Sofia



A Câmara de Coimbra vai exercer o direito de preferência para comprar por 1,35 milhões de euros o Colégio de São Boaventura, datado do século XVI e que integra o conjunto classificado como Património da Humanidade.

O exercício do direito de preferência por 1,35 milhões de euros está incluído numa proposta de revisão mais ampla do Orçamento Municipal de Coimbra, que dá conta da compra de nove frações daquele prédio urbano situado na Rua da Sofia, numa proposta que apenas contou com o voto contra da ex-vereadora do Chega, Maria Lencastre.

O documento refere que a compra daquele colégio foi feita através do reforço da receita municipal, com o encaixe financeiro de 1,448 milhões de euros relativos à contrapartida no âmbito do processo de reabilitação e concessão da Piscina de Celas.

“A Câmara de Coimbra vai passar

a ser detentora de um colégio na Baixa de Coimbra”, afirmou o vereador com a pasta das Finanças, Luís Filipe, referindo que a contrapartida recebida com a Piscina de Celas “abriu essa oportunidade”.

O vereador disse que o Município fez “um bom negócio” e recordou que o valor de compra é mais baixo do que o valor fixado para venda há algum tempo (cerca de 1,8 milhões de euros). “É um bom negócio face à perspetiva inicial”, frisou.

A presidente da Câmara, Ana Abrunhosa (PS/Livre/PAN), deu nota de que não teria sido prudente para o Município manifestar “logo interesse” no imóvel, o que poderia afectar o valor de mercado.

O anterior presidente do Município e actual vereador na oposição, José Manuel Silva (eleito por uma coligação liderada pelo PSD), deu os parabéns ao executivo pela compra do colégio e por ter “aproveitado esta oportunidade”.

Em Dezembro de 2025, a agência Lusa noticiou que o imóvel estava à venda por 1,75 milhões de euros, a que se juntavam outras duas fracções (que incluem a antiga nave da igreja do colégio), que são detidas por outros dois proprietários e que estão à venda por 750 mil euros, disse, na altura, o agente imobiliário Miguel Cunha.

O colégio, situado na Rua da Sofia, começou a ser construído em 1543 e viria a encerrar no século XIX, com o fim das ordens religiosas, tendo tido diversas ocupações desde então, como uma serralharia, ou, no século XX, no rés-do-chão, o supermercado Reis & Simões que fechou no final dos anos 1990 e cujos herdeiros avançaram há uns anos com a decisão da venda do imóvel, que se encontra desocupado (um dos últimos inquilinos a sair foi o PCP, que tinha lá o seu Centro de Trabalho).

À Lusa, o agente imobiliário disse que o Município deu nota do exercício de direito de preferência “há cerca de dez dias”, referindo que estava previsto a escritura com compradores privados acontecer neste mês, depois de o contrato promessa de compra e venda ter sido assinado há cerca de 90 dias.

Em Dezembro de 2025, fonte oficial da Câmara de Coimbra salientava que o colégio se revestia “de grande importância e singularidade” e que a autarquia estava “muito atenta e empenhada em contribuir para a requalificação da Rua da Sofia”. Apesar disso, admitia, na altura, que seria difícil avançar com uma compra do edifício face ao “estado das finanças do Município”.

Campeões universitários vão representar Politécnico de Coimbra em Itália

Foi em ambiente de festa e reconhecimento que o Politécnico de Coimbra recebeu as equipas de futebol de 11 e de basquetebol que conquistaram, respectivamente, o 1.º e o 3.º lugar nas suas competições nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU 2026) que decorreram em Viseu.

Os estudantes-atletas foram recebidos pela presidente do IPC, Cândida Malça, e pelo pró-presidente para a área da Saúde e Bem-Estar, Hélder Santos, numa iniciativa que pretendeu reconhecer o esforço e o mérito alcançado.

Durante o encontro foi confirmada a participação da equipa vencedora nos Campeonatos Europeus, que terão lugar em Salerno, Itália, entre os dias 24 de Julho e 2 de Agosto, através da en-



trega de um 'boarding pass' simbólico. Foi ainda reforçado que, apesar de reconhecer a existência de limitações orçamentais, a instituição está empenhada em procurar apoios que ajudem a viabilizar e reforçar esta presença internacional do IPC.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Serviço de Urologia do IPO de Coimbra inicia programa de biópsias prostáticas de fusão



O Serviço de Urologia do IPO Coimbra, sob a direcção do Dr. Carlos Rabaça, iniciou o programa de biópsias prostáticas de fusão - um passo essencial para consolidar o desenvolvimento da terapêutica focal no cancro da próstata, área em que o Serviço se afirma como pioneiro.

As biópsias de fusão representam um avanço significativo face às técnicas convencionais, ao permitirem integrar as imagens da ressonância magnética multiparamétrica com a ecografia em tempo real.

Desta forma, é possível direccionar com elevada precisão a biópsia para as lesões suspeitas previamente identificadas, aumentando a taxa de detecção de tumores clinicamente relevantes.

Este novo programa reforça o compromisso do Serviço de Urologia com a inovação e com a adopção de abordagens cada vez menos invasivas, mantendo-se na linha da frente da medicina de precisão no tratamento do cancro da próstata.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Câmara de Coimbra saúda aprovação no parlamento de suplemento para motoristas

A presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, saudou a aprovação no Parlamento da proposta do PS de suplemento de 25% para motoristas e uma iniciativa do Chega para a criação de uma carreira especial.

“Queria saudar quer os grupos políticos que tiveram estas iniciativas – que foram várias, quer os grupos políticos que tornaram depois possível que estas iniciativas fossem viabilizadas na Assembleia da República”, afirmou Ana Abrunhosa, eleita pela coligação Avançar Coimbra (PS/Livre/PAN), que falava, ontem à tarde, na reunião do executivo.

Para a autarca, a aprovação dessas duas iniciativas parlamentares não resolvem “totalmente o problema das condições de trabalho dos SMTUC [Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra]”, recordando que as iniciativas apenas dizem respeito aos motoristas, quando há outras carreiras que preocupam o Município.

Ana Abrunhosa deixou também uma nota de agradecimento a sindicatos e à Comissão de Trabalhadores dos SMTUC, referindo que as propostas terão agora de baixar às comissões parlamentares, antevendo que ainda irá demorar “o seu tempo” até as propostas se efetivarem. “Não deixa de ser uma conquista política importante”, venceu.

Na sexta-feira, a Assembleia da República aprovou uma proposta do PS para criar um suplemento de 25% para trabalhadores que exercem a função de agente único nos transportes, com votos favoráveis do PS, Chega, Livre, PCP,



BE, PAN e JPP, e votos contra dos partidos que suportam o Governo, PSD e CDS-PP, e ainda da IL.

Na reunião do executivo, o anterior presidente da Câmara de Coimbra e actualmente vereador na oposição, José Manuel Silva (eleito por uma coligação liderada pelo PSD), também se regozijou com a aprovação do suplemento, recordando que esta era uma “luta antiga” dos motoristas.

“Desenvolveram durante muitos anos essa luta justa por um suplemento. Também fiz parte dessa luta. Não foi possível no nosso executivo, felizmente foi agora concretizado e dou os parabéns”, venceu.

Já o vereador Ricardo Lino, do PS, lamentou que o PSD, incluindo o presidente da Concelhia social-democrata, que é deputado, tenha votado contra o suplemento, há muito reivindicado pelos motoristas dos SMTUC. “Nunca votei contra projectos de resolução quando estava em causa Coimbra”, salientou Ricardo Lino.

Durante o debate da iniciativa dos socialistas na quinta-feira na Assembleia da República, as restantes bancadas parlamentares recordaram que o PS acabou com a carreira de agente único em 2008.

Em 2025, os trabalhadores dos SMTUC estiveram vários dias em greve, lutando pela reposição da carreira e por melhorias salariais, num serviço municipal que tem registado dificuldades em contratar novos motoristas e mecânicos.

O vereador da IL, Celso Monteiro, manifestou-se contra a posição do seu grupo parlamentar na Assembleia da República e aproveitou o momento para questionar o Município sobre o ponto de situação de uma eventual transformação dos SMTUC em empresa municipal.

Na resposta, Ana Abrunhosa disse que essa possibilidade carece de mais estudo, considerando que, face à intermodalidade, poderá fazer sentido avaliar a possibilidade de haver um único operador na região de Coimbra.

“Ter um operador único traz claras vantagens de escala e é muito mais ágil no mercado”, notou, referindo que a questão terá de ser estudada em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e a solução que venha a ser adotada terá de salvaguardar os direitos dos trabalhadores. “Temos de pensar numa gestão muito integrada e metropolitana dos transportes”, sustentou.